



www.om.acm.gov.pt / om@acm.gov.pt

	<p><i>Equidade em saúde em tempos de pandemia: saúde mental e bem-estar de brasileiros e cabo-verdianos em Portugal</i> Violeta Alarcão (coord.), Pedro Candeias, Júlia Neves, Sónia Pintassilgo, Fernando Luís Machado</p> <p>Outubro de 2023, Estudo OM 75 Observatório das Migrações Alto Comissariado para as Migrações (ACM) ISBN 978-989-685-139-2</p> <p>Investigação cofinanciada pelo Fundo Europeu para o Asilo, a Migração e a Integração (FAMI)</p>  <p>Estudo disponível em: www.om.acm.gov.pt Contacto: om@acm.gov.pt</p>
---	---

Resumo:

Equidade em saúde em tempos de pandemia: avaliação de impacto na saúde mental e bem-estar da população brasileira e cabo-verdiana em Portugal foi um projeto financiado pelo FAMI – Fundo para o Asilo, a Migração e a Integração (PT/2021/FAMI/697), que teve como entidade acolhedora o Instituto de Saúde Ambiental (ISAMB) da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa (FMUL) – sendo a gestão financeira efetuada através da Associação para Investigação e Desenvolvimento da Faculdade de Medicina (AIDFM) –, e como entidade participante o Centro de Investigação e Estudos de Sociologia do Iscte - Instituto Universitário de Lisboa (CIES-Iscte). A equipa que implementou o projeto foi constituída pela Coordenadora Violeta Alarcão, e pelo/as investigadores/as Fernando Luís Machado (CIES-Iscte), Ana Virgolino (ISAMB-FMUL), Júlia Neves (ISAMB-FMUL), Miodraga Stefanovska-Petkovska (ISAMB-FMUL), Osvaldo Santos (ISAMB-FMUL), Pedro Candeias (ISAMB-FMUL), Ricardo R. Santos (ISAMB-FMUL), e Sónia Pintassilgo (CIES-Iscte).

Integrado na medida do FAMI de financiamento de estudos para desenvolver, acompanhar e avaliar as políticas públicas de integração nos Estados-Membros, este projeto pretendeu contribuir para a integração das populações imigrantes em Portugal, através da produção de recomendações para a melhoria das respostas aos problemas de saúde mental e bem-estar da população brasileira e cabo-verdiana a residir em Portugal.

A pandemia global de COVID-19 e as consequências disruptivas dela decorrentes nos setores económico, da saúde e educacional impactaram todos os aspetos da vida das pessoas, gerando um quadro de vulnerabilidade económica e social. Os efeitos da pandemia tendem a ser superiores nos grupos socialmente mais vulneráveis e marginalizados, incluindo migrantes internacionais, que surgem sobrerrepresentados nos casos de COVID-19 confirmados com diagnóstico laboratorial, nos internamentos

OBSERVATÓRIO DAS MIGRAÇÕES | OBSERVATORY FOR MIGRATION | www.om.acm.gov.pt

ALTO COMISSARIADO PARA AS MIGRAÇÕES, I.P. | HIGH COMMISSION FOR MIGRATION
Rua Álvaro Coutinho, 14 | 1150-025 Lisboa | T.+(351) 218 106 100 F.+(351) 218 106 117



hospitalares, nos cuidados intensivos e nas estatísticas de óbitos por COVID-19 em todos os países com dados disponíveis.

A ideia central desta investigação foi a de que a pandemia teria agravado profundamente as desigualdades em saúde. Simultaneamente, revelaria determinantes sociais das desigualdades, incluindo a migração enquanto determinante específico que medeia a interação dos fatores sociais, económicos, culturais, institucionais e estruturais com os indicadores de saúde, afetando as diferentes esferas da vida. Deste modo, considerou-se importante identificar os múltiplos fatores de ordem individual, social, cultural, institucional e estrutural que se interligam, influenciando a saúde mental e o bem-estar, para melhor compreender as interdependências entre a saúde mental e os desafios globais, no atual contexto pós-pandémico, e respetivos impactos individuais e sociais.

Nas populações migrantes existem questões adicionais que implicam respostas específicas no âmbito da saúde mental. Essas populações, regra geral, têm menor acesso a cuidados de saúde de qualidade, devido a fatores tais como a pobreza, as barreiras físicas, culturais e linguísticas, a discriminação racial, as dificuldades de navegação no sistema de saúde, entre outros. Elas tendem a estar sobrerrepresentadas em atividades essenciais da linha de frente da pandemia, como é o caso de muitos empregos no setor dos serviços, que muitas vezes não têm contrato de trabalho formal e estão excluídas da rede de segurança social, pelo que não têm acesso a subsídios ou ajuda quando perdem os seus empregos ou fontes de subsistência. Desta forma, a pandemia e as medidas de confinamento fizeram agravar problemas pré-existentes entre trabalhadores migrantes, com prejuízo da sua saúde mental e agravando a sua precária qualidade de vida.

O agravamento dos stressores psicossociais, a discriminação de género, religiosa ou étnico-racial, a violência sexual e de género, as medidas de confinamento e os recursos habitacionais, e ainda a estigmatização devida a problemas de saúde mental, encontram-se entre os fatores agravantes das condições de saúde mental pré-existentes e/ou de aparecimento de novas vulnerabilidades nessas populações.

A existência de políticas adaptadas a cada país e baseadas em evidência científica, que garantam o acesso equitativo à saúde, são fundamentais para proteger toda a população. O projeto EQUALS4COVID19 utilizou uma abordagem holística, interseccional e multinível, sustentada por uma revisão sistemática de literatura e por uma abordagem metodológica mista (com uma componente quantitativa e uma componente qualitativa), e visou contribuir para a recolha de informação que possibilite informar programas de melhoria da saúde mental para a população em geral e para as populações migrantes em particular, contribuindo para a promoção da equidade de género, de idade e étnico-racial. O projeto visou, ainda, a produção de recomendações práticas, social, cultural, religiosa e linguisticamente apropriadas, que as autoridades nacionais e regionais de saúde pública possam implementar, de modo a favorecerem a equidade ao nível da saúde mental e bem-estar das populações, a promoverem a literacia em saúde e a reduzirem as desigualdades sociais e de saúde. As propostas para abordar as questões de saúde mental das populações migrantes devem ser consideradas no contexto mais amplo das mudanças necessárias na prestação de serviços de saúde mental, incluindo um maior envolvimento de pacientes, famílias e comunidades na conceção e prestação desses serviços.



Os resultados deste estudo, particularmente os do inquérito à saúde mental das populações migrantes do Brasil e de Cabo Verde em Portugal, dos grupos focais e das entrevistas a *stakeholders*, fornecem pistas para que os sistemas de saúde se possam adaptar à diversidade de necessidades das populações migrantes, num contexto de cuidados de saúde mais inclusivos e integrados, operacionalizadas em recomendações de boas práticas e estratégias para promover a equidade ao nível da saúde mental e bem-estar das populações.

O presente livro está organizado em seis capítulos. No primeiro capítulo é apresentada uma revisão sistemática de literatura sobre os efeitos da pandemia na saúde mental de populações migrantes. A problemática, objetivos e metodologia do projeto constituem o conteúdo do segundo capítulo. Os três capítulos seguintes são capítulos empíricos: o terceiro expõe os resultados obtidos através do inquérito à saúde mental e bem-estar da população brasileira e cabo-verdiana residente em Portugal, o quarto dedica-se aos resultados dos grupos focais com migrantes e com profissionais de saúde, e o quinto analisa os resultados das entrevistas aos *stakeholders* envolvidos na implementação das medidas relacionadas com a saúde mental e o bem-estar de migrantes durante a pandemia. No último capítulo, apresentamos a discussão dos resultados e as conclusões deste trabalho, incluindo as principais recomendações de boas práticas para cuidados de saúde mental mais inclusivos e integrados.